

Mercado BsB Mix, no Lago Sul, atraiu pessoas à procura de grifes alternativas e roupas diferenciadas

COMPRAS DESCOLADAS

Irlam Rocha Lima
Da equipe do **Correio**

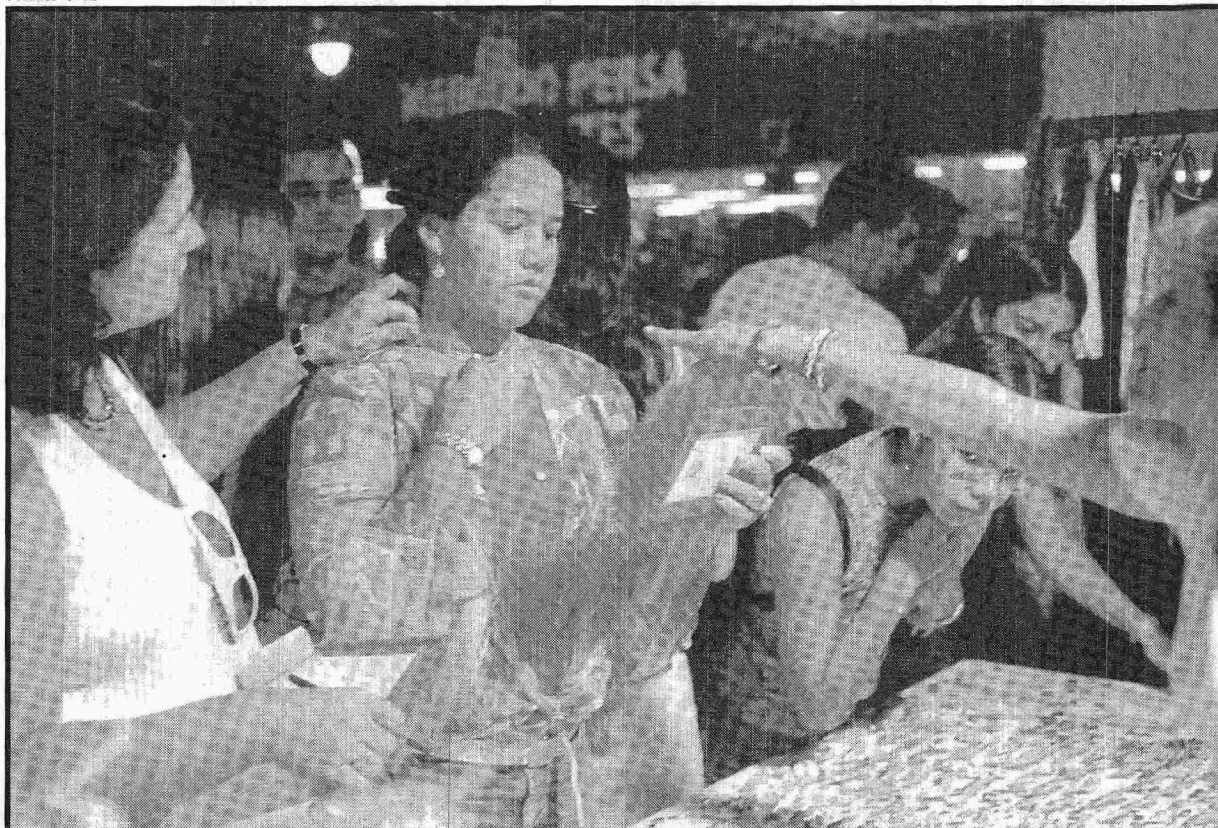
DEPOIS DE PERCORRER VÁRIOS ESTANDES, A ADVOGADA ANDRÉA CABRERA TEVE A ATENÇÃO VOLTADA PARA UM DOS QUE VENDIAM PEÇAS DO VESTUÁRIO FEMININO. COMPROU BLUSA COM GRAFISMO QUE EVOCA A CULTURA ORIENTAL, PAGANDO R\$ 120,00. NÃO ACHOU BARATO, MAS ACREDITA TER ADQUIRIDO ALGO ORIGINAL QUE "POSSIVELMENTE" NÃO ENCONTRARIA EM LOJAS CONVENCIONAIS.

Andréa foi uma das 10 mil pessoas que, segundo cálculo das organizadoras, estiveram entre sábado e ontem no BSB Mix, o mercado alternativo instalado nas dependências do Centro Comercial Gilberto Salomão. Nos 120 estandes da feira havia clara predominância de roupas e acessórios *streetwear* (moda da rua), ou de tendência *fashion*.

"Nosso público-alvo é o povo mais descolado, que, ao sair para a noite, prefere usar modelo original, fugindo da mesmice. Temos bons clientes em Brasília, cidade que, pelo visto, está antenada com a vanguarda", comentou o estilista Marcelo Antônio, de São Paulo.

Adriana Moraes, organizadora do BSB Mix, juntamente com Cláudia Silva, contou que a maioria dos expositores são daqui da cidade mesmo, "mas há várias edições do mercado te-

Adauto Cruz



Mais de dez mil pessoas passaram sábado e domingo pelos 120 estandes da feira montada no Gilberto Salomão

mos recebido estilistas vindos de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Salvador."

Sábado, no começo da noite, a moda criada por esses estilistas pôde ser apreciada no *Desfile Mix*, que reuniu 20 grifes, entre as quais Ad Corpore, Almas Criativas, Bosky, Brasilis, Calango, Divina Inspiração, Jeito de Ser, Nakin, Ófero, Sutra e Tuê. "O desfile, além de mostrar as mais novas e criativas tendências do mundo *fashion*, serviu, também, para a gente comemorar cinco anos do BSB Mix", festeja Adriana.

Nesses cinco anos tem sido freqüente a parti-

cipação de Roberto Pinheiro, à frente do estande que comercializa peças das grifes Slam e Mulher de Padre, voltadas para o público GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), "a galera moderna, que sabe e acredita no que quer."

Mas havia muito mais na BSB Mix: de objetos de decoração a vibradores, um dos itens mais procurados no *sex shop*, gerenciado por Ana Maria de Souza. "Quem mais procura nossos produtos são mulheres com idade acima dos 30 anos", entrega. Sem nenhuma cerimônia, uma funcionária do Senado de 45 anos,

recém-separada, apalpava um pênis de silicone e reclamava: "Está faltando homem nesta cidade. Há muito gay declarado e outros enrustidos. E quem é do ramo, gosta é de galinha-gem."

Próxima ao *sex shop*, a artista plástica Paula Sholl expunha seus trabalhos, em que utiliza acrílico sobre tela e tecido. "Participo da BSB Mix desde o começo e o resultado tem sido bom. Tanto que já consegui montar minha loja, aqui no Gilberto Salomão", afirma. Outra exposição que chamava a atenção do público era a da fotógrafa Mila Petrillo: pôsteres de tribos indígenas, registradas durante o Kuarp, de 1985, no Parque Nacional do Xingu.

Um outro local do mercado alternativo bastante visitado foi a extensão do badalado Hélio Diffusion, onde 12 profissionais faziam cabelo e maquiagem a R\$ 15,00 (quatro vezes menos que o valor cobrado no salão de beleza do *coiffeur* Hélio Nakanishi, no Lago Sul). Parte da renda, segundo Cláudia Melo, assessora do cabeleireiro, será revertida para a ONG (organização não-governamental) Tenshi, que cuida da formação de novos profissionais nessa área.

Nas instalações da feira havia, também, no final da tarde de ontem, aqueles que não davam muita atenção aos produtos expostos nos estandes. Eram jovens que foram lá apenas para assistir ao show da banda de blues Cachorro Cego, uma das atrações da programação. "O BSB Mix busca abrir espaço, também, para as artes, para a música, mesmo sabendo que um show vai, fatalmente, desviar olhos e ouvidos do público para o palco", resigna-se Adriana Moraes.